

**AVALIAÇÃO DO DIMORFISMO SEXUAL EM *MOLOSSUS RUFUS* E. GEOFFROY,  
1805 NO EXTREMO SUL DO BRASIL**

Izidoro Sarmiento do Amaral, Andressa Manica Gandini, Eduardo de Lima Coelho e Alexandre Uarth Christoff (orient.)

Universidade Luterana do Brasil-ULBRA; izidoro.sa@hotmail.com; auchrist@ulbra.br

*Molossus rufus* E. Geoffroy, 1805 (Chiroptera, Molossidae) apresenta ampla distribuição nas Américas Central e do Sul, contudo está pouco representada em coleções científicas, o que pode explicar o baixo número de trabalhos envolvendo variação geográfica e dimorfismo sexual. Com o propósito de descrever a variação intraespecífica de uma das populações mais austrais da espécie, este trabalho avaliou a ocorrência de dimorfismo sexual bem como sua manifestação nesta espécie. A amostra consiste em 57 espécimes (25 machos e 32 fêmeas) provenientes do Rio Grande do Sul. O material encontra-se depositado nas coleções científicas do Museu de Ciências Naturais da ULBRA (MCNU) e da Coleção de Mamíferos do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB). As dimensões avaliadas são representadas por dezessete medidas do crânio e cinco medidas provenientes do antebraço, falanges e metacarpo. A comparação entre as médias pela aplicação do teste *t* de *student* permitiu reconhecer dimorfismo sexual em vinte medidas, evidenciando que os machos são maiores do que as fêmeas. A Análise de Componentes Principais (ACP) demonstrou que existe pouca sobreposição entre as áreas de distribuição dos escores de machos e fêmeas. Os três primeiros Componentes Principais (PC) explicaram 74,05% da variação, sendo 52,3% pelo PC1, onde as variáveis que mais contribuíram são as medidas relacionadas com a arcada dentária, e 12,9% pelo PC2, que foi composto principalmente pelas medidas relacionadas com caninos e variáveis associadas à asa. Estes dados podem ser reflexos da competição dos machos pelas fêmeas, o que favorece a reprodução dos machos maiores, e da diferenciação na alimentação entre os sexos, uma vez que o PC2 permite suportar uma diferenciação na forma relacionada a estruturas que possibilitam explorar ambientes e presas diferentes, o que reduziria a competição entre os sexos, hipótese que precisa ser testada.